

## NÚCLEO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: RELATO DAS ATIVIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA

**SHAKIRA PORCIUNCULA SALASAR<sup>1</sup>; REBECA JERONIMO NUNES DA SILVA<sup>2</sup>; FERNANDA PUGLIA VIEIRA DIAS<sup>3</sup>  
ROSANGELA LURDES SPIRONELLO<sup>4</sup>; LIZ CRISTIANE DIAS<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Univercidade Federal de Pelotas – [shakiraporciunculasalasar@gmail.com](mailto:shakiraporciunculasalasar@gmail.com)

<sup>2</sup>Univercidade Federal de Pelotas – [rebeca.nunes7@gmail.com](mailto:rebeca.nunes7@gmail.com)

<sup>3</sup>Univercidade Federal de Pelotas – [dfernanda380@gmail.com](mailto:dfernanda380@gmail.com)

<sup>4</sup>Univercidade Federal de Pelotas – [spironello@gmail.com](mailto:spironello@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lizdias@gmail.com](mailto:lizdias@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo relatar o trabalho que vem sendo desenvolvido no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, por intermédio do Núcleo de Estágio Supervisionado em Geografia, que teve início no primeiro semestre de 2020, junto aos alunos vinculados às disciplinas de Estágio Supervisionado no ensino fundamental e médio.

O Núcleo de Estágio Supervisionado em Geografia (NESG), conta com a coordenação das professoras Liz Cristiane Dias e Rosangela Spironello, que atuam como docentes nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado do Ensino Médio. Tal projeto visa o planejamento e a troca de informações e de conhecimentos entre os alunos em estágio supervisionado, além de propiciar aos alunos do curso de licenciatura em Geografia, a discussão e o planejamento das atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório. O projeto na sua perspectiva de trabalho, busca realizar o mapeamento de carências existentes na estrutura das escolas, bem como dos conteúdos e metodologias utilizados nas disciplinas de Geografia na educação básica, para que os mesmos possam intervir com caráter construtivo.

Para acrescer a tais atividades, destaca-se a conexão com o Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental (LEGA), espaço este de interação entre, graduandos, mestrandos e o NESG, vínculo que inicia desde as primeiras atividades do Núcleo. Contudo, em virtude da pandemia da COVID-19, as atividades acadêmicas passaram a ser exclusivamente virtuais, e por esse fato as práticas previstas para serem desenvolvidas concomitantes ao andamento da disciplina de estágio supervisionado, sofreram adaptações, já que o Calendário Acadêmico Obrigatório foi suspenso, sendo substituído pelo Calendário Acadêmico Alternativo.

Cria-se então uma proposta para atender os alunos de maneira remota, com um programa de atividades quinzenais, com reuniões síncronas por meio da plataforma do GoogleMeet. Nesses encontros síncronos, são debatidos textos previamente estabelecidos, abrindo um espaço para a interação dos alunos de estágio supervisionado, possibilitando a troca de informações e experiências, o esclarecimento de dúvidas e a melhor preparação para os discentes, quando estes estiverem inseridos no ambiente escolar, desenvolvendo o estágio de docência.

A primeira etapa da proposta já foi concluída, sendo ela composta por um ciclo de leituras tendo quatro textos, a qual será melhor abordada na próxima seção. A segunda etapa está para se iniciar ao fim do mês de setembro de 2020 sendo ela destinada a um ciclo de rodas de conversas que contarão com a

presença de professores já atuantes na rede básica de ensino, com o objetivo de aproximar a escola da universidade, além de relatar suas práticas como docentes e gestores de escolas, vidando sanar as dúvidas dos graduandos sobre o ambiente escolar.

## 2. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS REUNIÕES

Em tempos de distanciamento social, no qual a tecnologia é nossa principal ferramenta, se faz necessário a adaptação das formas de trabalho, sem que se perca a essência de um Núcleo criado para auxiliar na formação docente. A plataforma do GoogleMeet vem para auxiliar nesse sentido, possibilitando que mesmo longe pudéssemos estabelecer diálogos e discussões em tempo real, abordando temas sobre a formação docente e as metodologias de ensino no contexto da Geografia.

As atividades se pautaram na seguinte proposta: previamente foram selecionados quatro textos, tendo como referência: Libâneo (2015); Pimenta (1999); Arroyo (2006); Souza (2011). Esses textos foram encaminhados aos discentes via plataforma do Facebook em que o grupo se encontra vinculado. O cronograma de atividades quinzenais previa a leitura e discussão de um texto. Assim, na primeira reunião foram delegados dois discentes para a leitura e sistematização das ideias do texto.

As reuniões tiveram o seguinte calendário:

Primeira reunião 06 de junho de 2020	Apresentação do grupo
Segunda reunião 30 de junho de 2020	Leitura e discussão do texto: <i>Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano</i> .
Terceira reunião 31 de julho de 2020	Leitura e discussão do texto: <i>Formação de professores: identidade e saberes da docência</i> .
Quarta reunião 13 de agosto de 2020	Leitura e discussão do texto: <i>Formar Educadores e Educadoras de Jovens e Adultos</i> .
Quinta reunião 10 de setembro de 2020	Leitura e discussão do texto: <i>Fundamentos teóricos, epistemológicos e didáticos no ensino de geografia: base para formação do pensamento espacial crítico</i> .

## 3. DISCUSSÕES E REFLEXÕES

A partir do cronograma estruturado, a primeira reunião do Núcleo foi realizada no dia 06 de junho de 2020, sendo não só a primeira online, mas também a primeira do Núcleo de Estágio Supervisionado em Geografia e, por tal motivo teve como objetivo a apresentação do grupo, do cronograma de trabalho, além de servir como uma forma de adaptação dos discentes as novas formas de trabalho totalmente virtual.

A Segunda reunião foi realizada no dia 30 de junho de 2020, tendo como tema norteador a discussão do texto: ***Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano***, do professor José Carlos Libâneo (2015). Tal artigo propõem a discussão do problema da dissociação e do paralelismo entre dois tipos de conhecimento na formação profissional de professores, o disciplinar e o pedagógico. O processo de discussão deste texto desperta no discente uma visão mais analítica sobre sua própria formação docente, fazendo com que o grupo fosse capaz de perceber as lacunas ainda existentes na formação do profissional, buscando assim supri-las, bem como, possibilitou que os discentes enxergassem os pontos fortes de sua formação. Ao fim desta reunião concluiu-se

que ainda que os cursos de formação de professores estejam buscando sempre se renovar e melhorar, cabe aos discentes também a busca pessoal por melhorias no que tange seus próprios déficits, possibilitando assim uma formação cada vez mais completa.

A Terceira reunião do grupo foi realizada no dia 31 de julho. A temática desenvolvida foi ***Formação de professores: identidade e saberes da docência***, da professora Selma Garrido Pimenta (1999), no qual traz a luz a pergunta “Para que formar professores?”, o que nos leva a refletir sobre a formação inicial e continuada por meio de práticas pedagógicas e docentes. O texto trouxe várias provocações ao grupo, atentando-os sobre a importância de sua formação, bem como do seu papel quanto docente. No decorrer desta leitura pode-se perceber que os discentes se identificaram, o que levou a reflexão de sua formação atual bem como a formação contínua de seus colegas professores que já atuam na rede básica de educação.

A quarta reunião ocorreu no dia 13 de agosto, em que as discussões permearam a leitura no texto ***Formar Educadores e Educadoras de Jovens e Adultos***, do professor Miguel Arroyo (2006). Esta leitura traz a luz os percalços que tangem a educação de jovens e adultos, a começar pela formação docente, quando o futuro educador não recebe, ou recebe pouca preparação para atender esse público. Tal situação reflete diretamente nos alunos de EJA, que veem nessa modalidade uma forma de melhoria de vida ou até mesmo a realização pessoal, mas tens suas expectativas frustradas já que o profissional da educação em Geografia, possui pouco ou nenhum preparo para atender com eficácia essa modalidade. Esse texto despertou nos discentes presentes, o debate e a necessidade de melhor se prepararem para atender este público.

A última reunião deste ciclo de discussão ocorreu no dia 10 de setembro, em que foi tratado do texto: ***Fundamentos teóricos, epistemológicos e didáticos no ensino de geografia: base para formação do pensamento espacial crítico***, do professor Vanilton Camilo de Souza (2011). A partir deste texto, foram tratados de alguns caminhos para desenvolver atividades didáticas para o ensino de Geografia, pautados em estratégias que busquem articular de forma sólida os conhecimentos epistemológicos atrelados às categorias de análise geográfica e espacial, pois tais pensamentos estruturam o pensamento espacial crítico. O texto também apontou aos futuros docentes alguns caminhos para melhor condução de suas atividades no meio escolar.

Esse processo de leitura e discussão com seus pares, possibilitou aos discentes a auto observação, fazendo com que os mesmos identificassem suas potencialidades, bem como as brechas no seu processo de formação. Não buscou-se em nenhum momento a desvalorização da formação docente, mas sim, gerar autonomia ao discente em formação para aprimorar suas práticas, buscando ser cada vez mais um profissional preparado e seguro em sua atuação.

#### 4. CONCLUSÕES

O Núcleo de Estágio Supervisionado em Geografia buscou manter-se ativo ainda que as atividades de Estágios supervisionados estivessem suspensas, pelo fato de entendermos a importância do preparo do profissional na perspectiva da Geografia escolar, além de entender que a formação docente necessita de um vasto arcabouço teórico e constantes reflexões.

Pontuamos ainda que a educação está cada dia mais envolta pelas tecnologias e que momentos como este de uso intensivo de meios tecnológicos

para educação não serão obsoletos. Acreditamos que propostas como esta capacitam os futuros profissionais a adaptação de duas práticas educacionais.

Os debates provenientes das discussões teóricas foram fundamentais para a internalização e compreensão das temáticas, além de despertar uma inquietação nos participantes, que fez com que os mesmos repensassem suas práticas passadas e futuras.

A segunda etapa vislumbra a mediação entre os profissionais que já atuam no ambiente escolar, a fim de aproximar o universo acadêmico da escola mesmo de forma virtual, possibilitando os discentes ampliarem as discussões e reflexões acerca de suas experiências futuras.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYI, M. Formação de Educadoras e Educadores de Jovens e Adultos. In: SOARES, L. **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.17-32.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G.(Org). **SABERES PEDAGÓGICOS E ATIVIDADE DOCENTE**. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15-34.

SOUZA, V.C. Fundamentos Teóricos, Epistemológicos e Didáticos no Ensino da Geografia: base para formação do pensamento especial crítico. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 47-67, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação e Realidade**. Porto Alegre: v.40, n.2, abr./jun., 2015.